

# A INDEPENDENCIA

LIBERDADE E JUSTIÇA

INSTRUÇÃO E PROGRESSO

4.º ANNO

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal cada linha..... 30 reis  
Anuncios, cada linha..... 30 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração, rua da Silveira, 2.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SABBAO, 7 DE MARÇO DE 1885

ASSIGNATURAS

Semestre..... 700 reis  
Anno..... 13200 »  
Pelo correio..... 13500 »  
Brazil, anno, moeda forte..... 33000 »

N.º 168

POVOA DE VARZIM, 6 DE MARÇO

## Baixa

Manifestando por todos os meios, d'uma maneira terrivelmente assustadora para o futuro da patria, uma desconfiança e uma baixa inexplicavel de brios nacionaes, que demonstra, bem á saciedade, a corrupção que a monarchia tem filtrado no forte organismo da vitalidade portugueza.

Desappareceu aquella hombridade heroica que tanto nos distinguia outrora; acabou aquelle espirito verdadeiramente nacional de emprehimentos grandiosos; aquelle civismo forte, duro, inexoravel e intransigente, que nos fazia admirar e respeitar. Estamos no periodo horrivel da decomposição historica; caminhamos lenta e fatalmente para os abyssos da não existencia; deixamos-nos resvalar nos escombros dos precipícios, que os governos d'el-rei nos cavam tão fundos, e não nos levantamos e não erguemos a dextra ameaçadora para fulminar os hypocritas da realza, os vendilhões da dignidade e do brio nacional enxovalhado!

Quantum mal! Os governos monarchia são assim. Não lançam a espada para desaffrontar a patria offendida; não envergonham a malha da dignidade para arremessar bem longe os insultos que recebem.

Acocorados ao canto das conveniencias, apenas forcejam por sustentar o poder quando elle se lhe quer escapar das mãos.

Pois, que significa esse mudo silencio, perante a affronta que os bispos fizeram aos altos poderes do estado e da nação, publicando a encyclica *Humanae generis*, sem o beneplacito regio?

E, depois de infringir o disposto e ordenado na lei do estado, depois de desprezar, com altivez e soberberia insolita, o disposto no artigo 138 do codigo penal, os bispos, alguns, ainda redarguiram, ainda rocalcitaram ás piedosas admoestações que lhes foram feitas e riram-se e enxovalharam o governo com seus sarcasmos e com suas arruaças apostolicas. E o governo cala-se, o governo deixa-os ficar impunes; o governo d'el-rei submete-se, baixa a cerviz e deixa que assim se insulte um povo nas suas tradições, nos seus costumes, nas suas aspirações verdadeiramente liberaes!

Por delictos muito menos graves, diz um nosso collega da capital, o fanatico e beatissimo rei D. João v, mandou expedir duas cartas ao arcebispo de Braga e bispo do Porto, o primeiro seu irmão natural, impondo-lhes castigos e dirigindo-lhes severas admoestações.

A primeira d'essas cartas, enviada por Alexandre de Gusmão, escrivão da puridade d'el-rei D. João v, ao bispo do Porto, diz assim:

«*Ex.mo e Rev.mo sr.* Tendo ElRey noticia do Interdicto imposto na cidade do Porto pelo senhor Arcebispo Primaz, (\*) e sendo juntamente informado de que V. Ex.ª com o Ministro seu Provisor forão os motores daquelle errado procedimento, esteve quasi resolvido a expulsar a V. Ex.ª da sua administração Episcopal; mas como este castigo havia de fazer patente o desacerto do Senhor Arcebispo em não atinar com a pena, que V. Ex.ª lhe havia merecido, suspendeo ElRey a sua resolução, e ficou V. Ex.ª escapado do damno, que o ameaçava. Mas como qualquer atrevida, e publica desobediencia de um Bispo ao Metropolitano da sua provincia, com prejuizo geral dos povos, pedia exemplar castigo, dado pelo Soberano, de quem todos são subditos, e esta de V. Ex.ª ao Senhor Arcebispo offendeo tambem o irmão de ElRey, o que V. Ex.ª não ignorava, manda o mesmo Senhor participar a V. Ex.ª, para sua confusão e castigo, que havendo V. Ex.ª sido educado, e elevado na humilde, e penitente ordem Seráfica, lhe tem feito lembrar, que nunca foi bom Frade, tem

sido reprehensivel Bispo, e lhe parece muito peor vassallo; e que cuide V. Ex.ª logo em pedir perdão ao Senhor Arcebispo, e a ElRey destas criminosas desobediencias. Ao Senhor Arcebispo por edital publico nessa cidade, declarando nelle, que procedera inadvertidamente em consequencia de falsas informações; e a ElRey da mesma sorte reconhecendo as obrigações da devida vassallagem, e da veneração e respeito, que por mais de um titulo deve tributar a seu irmão. Não peço a V. Ex.ª perdão do expressado nesta carta, assim por escrevel-a de ordem de ElRey, como porque tenho sido indulgente em desatinar na minha pouca lembrança com as frazes e termos porque ElRey se explicou, em o que lhe fui bastantemente favoravel; mas tudo na verdade me penaliza; e o que ainda é mais, apesar deste acontecimento, conservo illusa a vontade de querer servir a V. Ex.ª até onde chegar a pouca força dos meus bons officios.

«Deus guarde a V. Ex.ª com saúde e felicidades. Lisboa, no Paço a 18 de outubro de 1739. Beija as mãos de V. Ex.ª com veneração e respeito.—*Alexandre de Gusmão.*»

A segunda carta, dirigida ao arcebispo de Braga, D. José, resa d'este modo:

«*Serenissimo Senhor.*—Havendo chegado á noticia de Sua Magestade as muitas desordens, e inquietações, que ha nessa cidade, e no governo da sua Diocese, causadas pelos irregulares procedimentos de Vossa Alteza, nascidos da ambição, e maldade do seu Estribeiro; e querendo o mesmo Senhor evitar a continuação desses damnos sem faltar á sua justiça, nem desacreditar a Vossa Alteza: He servido ordenar, que dentro de oito dias, se retire Vossa Alteza para fora da cidade em distancia de trez leguas, com o pretexto de visitar varias terras da Diocese, pelas quaes viajaria; afim de que a sua ausencia nunca pareça extermínio, sem embargo de não tornar para Braga até que tenha licença; conservando porém em seu nome, e debaixo da sua direcção todo o governo do Arcebisado. E quanto ao seu Estribeiro: He Sua Magestade servido, que Vossa Alteza o faça conter dentro das facultades do seu emprego, se quizer conservar-se nelle, e evitar que o seu Rey o castigue.

«Com esta desgostosa occasião tenho a honra de pedir a Vossa Alteza a sua benção e muitos empregos de servir a pessoa de Vossa Alteza, que Deus guarde com feliz saúde por mui dilatados annos. De Lisboa no Paço 3 de outubro de 1748.—*Alexandre de Gusmão.*»

«Senhor Arcebispo Primaz.»

Era assim, que n'aquelles ominosos tempos de absolutismo, se cumpriam as leis.

E hoje que faz o governo perante os insultos que acabou de receber dos bispos, d'esses pastores do rebanho do Senhor, que tão insolitamente enxovalharam as leis fundamentaes da nação?

Caia-se, porque um d'esses bispos teve o arrojo de dizer e escrever nos jornaes de maior publicidade o seguinte: «quem é que, n'este paiz, em que ha liberdade e até licença para tudo, cumpre as leis?»

Note-se que esta invectiva cobarde foi arremessada ao ministro d'el-rei, depois do mesmo ministro avisar n'uma portaria o reverendo bispo de que havia infringido as leis do estado.

A resposta do bispo foi aquella. Foi confessar o crime, mas desculpar-se de que não devia ser admoestado, porque n'este paiz ninguem cumpre a lei.

E o governo cala-se, e o governo soffre tudo isto.

Estamos sem brio, sem dignidade nacional!

O numero de indigentes em Londres que, segundo a estatistica official recebiam socorros das juntas parochiaes, no mez de dezembro, foi de 93.801.

Vae ser creado um novo districto no Zaire.

Morreu o celebre aeronauta Luiz Godard que tanto maravilhava o publico parisiense com suas descidas vertiginosas em para-queda.

A sua viagem em 1863 no famoso balão o *Gigante* será sempre lembrada: iam n'essa barquinha 14 pessoas, desceendo em Hanovre no dia seguinte ao da partida em Paris, em circumstancias verdadeiramente dramaticas.

Preparam-se em Sevilha grandes festas para a Semana Santa.

Gayarre cantará o *miserere* de Eslava na cathedral e depois no theatro de S. Fernando fará ouvir as melhores obras do seu repertorio.

## Emprestimo chinês

Um telegramma de Londres annuncia que a *Hong-kong and Shanghai Banking Corporation* abriu a subscrição para o empréstimo do governo chinês.

O empréstimo é de 1.500.000 libras sterlingas em titulos de 100 libras, emitidas a 70 p. c. de juro, a contar de 16 de fevereiro ultimo, com a garantia sobre os direitos das alfandegas sobre os principaes postos abertos.

Menciona o *World*, de New-York, que partiu um elevado numero de dynamitistas para o Soldão, a fim de offerecer os seus serviços ao Madhi.

## Reliquias historicas

Um affeiçãoço ás antiguidades, diz o periodico madrileno *El Globo*, emprehenido a tarefa de anotar os principaes objectos que passaram a ter character de reliquias historicas e as quantias que têm custado ou em venda particular ou em leilão.

A cadeira de marfim que a cidade de Lubeck offereceu a Gustavo Wasa, foi adjudicada a Schink, camarista do rei da Suecia, em 1825, pela somma de 2.100.5000 rs.

O livro de orações que Carlos I leu no cadafalso, foi vendido em um leilão verificado em Londres, 1825, pela quantia de 450.5000 rs.

Em um leilão publico celebrado em Edimburgo a 23 de janeiro de 1875, foram vendidos dois ossos de Roberto Bonce por 22.5500 e uma vertebra de Guilherme, o «Leão», por pouco mais da quantia anterior.

Em 1876 um colleccionador francez deu em Londres 3.600\$ por uma cadeira de ouro que pertenceu a Bayard.

Em 1816 um inglez, lord Schafesbury, deu dois contos e tanto por um dente de Newton.

A famosa bengala de Voltaire foi comprada em Paris por reis 104.5400.

Por um traje de Rousseau pagaram 162.5000 rs.

Em 1804, depois da morte de Kant, houve quem desse 19.5800 reis por uma cabelleira do celebre philosopho.

Uma camisa de Sterne, marcada com as suas iniciaes, foi vendida em Londres por reis 900.5000.

Em 1825, as duas pennas com que se firmou o famoso tratado de Amiens, foram adjudicadas a um genro de Walter-Scott por 500 libras sterlingas.

O chapéu que trazia Napoleão na batalha de Eylou foi, depois de muito disputado, adjudicado a um medico, mr. de la Croix, pela quantia de reis 345.5600.

O livro das Horas que Maria Stuart levava na mão quando foi para o patibulo, foi comprado em 1801 pelo duque de Cambridge por 873.5000 rs.

O celebre carrasco Samson do tempo da revolução vendeu em 1799 por 3.000 francos, o cutello da guilhotina com que decapitou Luiz XVI.

O cráneo de Descartes, foi vendido por 18.5000 reis, em Stockholmo.

O resto de um biscoito trincado pelo celebre tragico inglez Henrique Irving, foi vendido em Londres por 3 schilling, em 1877.

Terminamos esta nomenclatura mencionando um facto que, apesar de irrisivel, não deixa de ser verdadeiro: Com a publicação do «Conde de Monte-christo», de Dumas pae, o guarda do castello de If, nas immedições de Marselha, vendeu durante muito tempo aos estrangeiros diferentes objectos que, segundo elle dizia, haviam pertencido ao abbade Faria!

Falleceu em Paris, a filha do laureado romancista Paulo de Kock, madame L. Marcenil.

A universidade de Cornell, nos Estados-Unidos, tem 54 professores, sendo frequentada no ultimo anno academico por 461 estudantes, sendo 47 do sexo feminino.

O numero das disciplinas do ensino é de 15.

A bibliotheca contém para cima de 65.000 volumes.

Já subiu a 30.000.000 réis a subscrição portugueza enviada para socorrer as victimas em Hespanha.

Projecta-se o alargamento do canal de Suez, cuja obra, quando realisada, dará a passagem do canal em 18 horas em vez de 36. Está orçado em 200 milhões de francos.

Segundo referem de Saughae, estão reunidos todos os dignatarios da China, em Pekin, para pronunciarem o seu parecer sobre a opportunidade de combater ou pacificar.

Na ria de Pontevedra, Galliza, foi ha dias pescado um enorme *peixe-lua*, que tinha de comprimento um metro e na sua maior largura oitenta e quatro centimetros.

Foi destruido o theatro Comco, de New-York, por um terrivel incendio, no dia 23 de janeiro passado.

São calculadas as perdas em dollars 175.000.

Felizmente não houve victimas.

## Do Porto

XI

### A inauguração do «Gremio Oliveira Martins»

Firmados, quer no desenvolvimento das sciencias naturaes, cujos martyres são de Lamarck a Grant, de Patrick Matthew a Omalius d'Halloy, de Freke a Spencer, d'este a Keyserling, de Schaaffausen a Huxley e de Huxley a Darwin, quer na verdadeira e completa revolução, que este desenvolvimentos tem trazido a todos os ramos do saber humano, os meus amigos Hamilton d'Araujo e Rocha Peixoto fundaram, com a coadjuvação de Barreira Junior, Guilherme e Alexandre Braga, Antonio Nobre, Arthur de Brito e outros, o gremio de que ha tempos dei noticia. Olhando-se para o estado miseravel a que chegou no nosso paiz a instrução, este impulso embora subtil e desamparado pôde e deve produzir brilhantes resultados.

A educação fradesca e obsecadora que de ordinario o pae dá a seus filhos, a falta completa de methodo scientifico que na generalidade predomina no professorado portuguez, a não-existencia de materiaes completos e necessarios ás diferentes disciplinas, materiaes que a par da sua theoria produziram a pratica apodictica, têm-nos conduzido a um estacionamento caduco, imbecil. Por isso, organisando-se n'esta cidade uma aggremação que, estabelecendo uma bibliotheca scientifica creasse um muzeu, acompanhando-se assim o estudo de gabinete com os materiaes á vista, ao passo que mais tarde a excursão completaria uma boa serie de conhecimentos, começando ahi o estudioso por preleção sobre rudimentos geraes de qualquer sciencia, podendo mais tarde, animado pela força da vontade, desenvolver esses mesmos rudimentos, os resultados, longe de serem perniciosos, seriam profucuos. Eis o que tiveram em vista os estudantes que acima citei.

A proposta, sendo bem accete foi

imediatamente posta em pratica, e depois de vencidas algumas difficuldades inaugurou-se solememente no domingo proximo passado.

A sala estava simples mas elegantemente adornada, tendo nas paredes escudos onde se liam os nomes dos homens mais notaveis nas sciencias, letras e artes do nosso paiz. Ao entrar na sala, á esquerda, o retrato do sr. Oliveira Martins, desenhado a carvão pelo distincto professor da cadeira de desenho da Escola Academica, o sr. M. Ventura Terra.

Pelas 8 horas e um quarto da tarde, estando a sala repleta de senhoras e de cavalheiros, o sr. Barbosa Gama abriu a sessão com um brilhante discurso, enaltecendo as vantagens do estudo e definindo o progresso. Em seguida Arthur de Brito, uma alma nobre e consciencia sincera, fallou sobre o estado miseravel a que chegou a instrução no nosso paiz, sem pretensões, sem tregeitos pedantes de critico orfuludo, em linguagem escorreita.

Seguiu-se-lhe o sr. Rocha Peixoto, que desenhou a largos traços o desenvolvimento das nações durante a Edade Moderna, comparando-o com o do nosso paiz no mesmo periodo de tempo.

Houve então um intervalo durante o qual o sr. Annibal Vasco Leão tocou no piano um brilhante trecho de musica. Este sr., que possui uma verdadeira alma de artista, já conhecido no Porto como um regular talento musical, compoz um hymno dedicado ao Gremio na verdade maravilhou a todos os assistentes.

Tocou depois a vez ao filho do talentoso poeta do Bispo e dos *Falsos apóstolos*, esse valente escarpellizador da terrivel chaga gangrenosa que tem sugado quasi completamente o nosso paiz, conhecida na Historia por Companhia de Jesus, o sr. Guilherme Braga, que n'um discurso bem architectado e phrase correctissima, fallou largamente sobre os beneficios da civilização.

Francisco Valle, grangeou uma enorme ovacão pelo seu valente discurso em que defendeu com vigor o estudo da geographia.

Porém o que mais nos arrebatou foi Hamilton d'Araujo e Alexandre Braga, aquelle recitando uma poesia sua, mostrando n'essa composição um pujante talento que todos os seus collegas veneram, este, e não é preciso dizer mais, chegando quasi a convencer-nos que estavamos ouvindo o pae.

Recitaram-se muitas poesias, sobresahindo especialmente Jorge Malta, Manoel Freitas, Antonio Chaves, Felizardo Adão Junior, uma creança sympathica, olhos rasgados, vivos, duas pérolas d'onde emana um talento não vulgar, uma aptidão rara para a sublime arte dramatica, Augusto Correia, creança de cinco annos, de cujo talento ha muito a esperar, e a exc.ª sr.ª D. Albertina Paraiço, já bastante conhecida pelos seus trabalhos litterarios, e a quem uma solida orientação litteraria dará para o futuro, talvez um nome entre as nossas litteratas.

Os applausos foram em barda, e no fim quando o sr. Barbosa Gama fechava a sessão, foram levantados diferentes vivas: ao sr. Oliveira Martins, á classe academica, etc.

Esta brilhante festa acabou pelas 11 horas e meia da noute.

6 | 3 | 85

AUGUSTO CEZAR.

Os snrs. Marianno de Carvalho, conde da Foz e Francisco Wanzeller chamaram o *Jornal do Commercio* aos tribunaes, em acção civil de perdas e damnos, por causa das imputações feitas ultimamente por aquelle jornal.

Os referidos cavalheiros pedem 20 contos de indemnização pela offensa feita ao seu credito.

(\*) D. José, filho natural de ElRey Dom Pedro. 2.º